

Juntos na cobrança

Santander lança
campanha
para melhorar
imagem, mas
tem pacote
de dívidas com
banespianos



Plebiscito exige maioria **sempre**

Sem atingir quórum, alterações estatutárias não devem ser realizadas

Por entender que o resultado do plebiscito do Banesprev não representa a opinião da maioria de seus participantes e assistidos, a Afubesp está preparando documentação a fim de promover ação judicial para impedir a aplicação das alterações estatutárias. A atitude da entidade é legítima visto que o processo gerou muita controvérsia entre os banespianos.

O processo é baseado no Artigo 24, do próprio Estatuto do Banesprev, que dispõe sobre a exigência de maioria simples dos participantes quites na consulta, e no Artigo 10 da Lei 9.709/98, que também estabelece a necessidade de maioria simples para rejeição ou aprovação de temas que passam por plebiscito.

Sem quórum

Os participantes e assistidos do Banesprev tiveram 15 dias para se manifestar. No entanto, dos cerca de 28 mil votos possíveis, apenas 16.256 foram computados na apuração ocorrida na manhã do dia 26

de março, no Esporte Clube Banespa, em São Paulo. O Sim foi a opção escolhida por 9.762 pessoas, enquanto 6.398 colegas assinalaram o Não. Brancos e nulos somaram 49 e 47 votos, respectivamente.

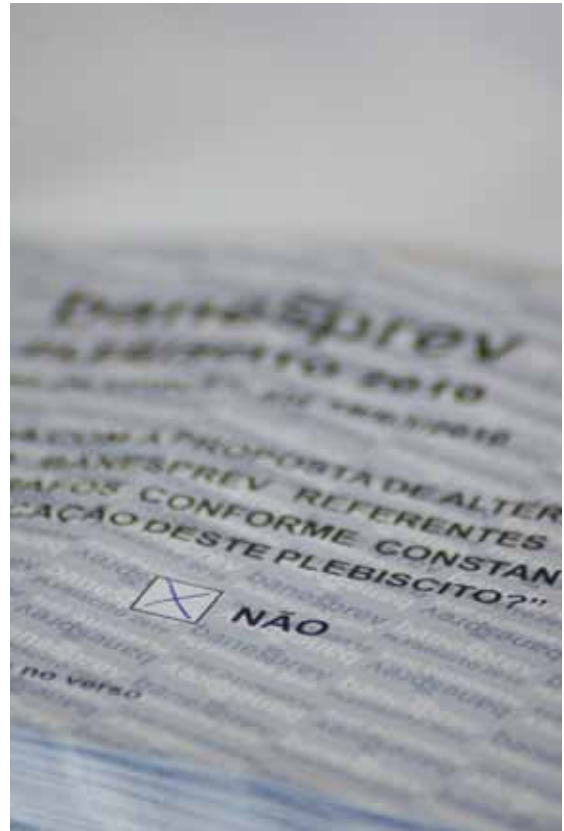
Os números mostram claramente que a consulta não atingiu o quórum, pois a opção vencedora não conseguiu obter os mais de 14 mil votos necessários para que a reforma estatutária pudesse ser implantada.

Desrespeito

Apesar de todas as evidências, o diretor presidente do Banesprev, Jarbas de Biagi, publicou, no início deste mês, no site do fundo de pensão, um comunicado que apresenta o resultado apurado, confirma a aprovação da reforma pela Diretoria Executiva e informa que a decisão

será encaminhada para referendo do Santander e, posteriormente, levada à Previc - Superintendência Nacional de Previdência Complementar, autarquia vinculada ao Ministério da Previdência Social.

"A Diretoria do Banesprev mostra total desrespeito com as divergências detectadas no plebiscito, deixando claro o interesse do banco em aprovar a reforma", comenta o presidente da Afubesp, Paulo Salvador, que completa: "Durante os encontros do Grupo de Trabalho, estivemos próximos de um acordo unitário que esbarrou, justamente, na composição do Conselho de Administração com sete integrantes, motivo principal de termos defendido o Não".



FOTOS: DORNIVAL ELZE

Votos apurados no plebiscito não confirmaram maioria para alterações

Santander deve bem-estar e tranquilidade aos banespianos

Banco faz mega-campanha sugerindo união, mas realidade não combina com discurso



Em movimento: Paulo Salvador cobra Santander sobre pendências com banespianos

No dia 7 de março, o Santander, em mais um pesado investimento de publicidade, lançou campanha sobre a forma de relacionamento com o público depois da aquisição do Real. Segundo a Talent, agência que cuida da comunicação publicitária da instituição, o objetivo é construir "um banco moderno, atual, humano e próximo".

Ainda na descrição da agência, o grupo "abraçou a cultura colaborativa e a importância de trabalhar em conjunto com funcionários, clientes, fornecedores, acionistas e a sociedade seja no momento de fa-

zer negócios ou em qualquer outra ocasião". Já nas palavras da direção do Santander, "o 'juntos' diz respeito ao banco, ao cliente, ao não-cliente, ao fornecedor, ao funcionário, à sociedade como um todo". A campanha tem quatro filmes. O primeiro explica a forma de pensar e de fazer negócios do Santander; o segundo enfatiza a diferença dos resultados obtidos quando se realiza algo sozinho e quando um projeto é desenvolvido em conjunto; o seguinte identifica o papel de um banco na sociedade; o último reflete sobre quem de fato faz um banco. Todos serão encerrados com

o convite "Vamos fazer Juntos?". Mas, apesar dessa agressiva ação publicitária, destacando a união como fundamental para a realização de projetos e enfatizando o papel social do banco, algumas dívidas do Santander com os banespianos persistem, o que confere tom contraditório à campanha, pois o lema "Juntos" e o conceito de empresa "humana" e "próxima" não combinam com aquilo que aposentados e trabalhadores objetivam: tranquilidade e bem-estar.

Complementações e gratificações

Na balança de pendências do Santander com os banespianos, duas

questões estão na Justiça. Os reajustes de complementação das aposentadorias e pensões do pessoal pré-75, corrigidos pelo INPC – que ficaram congeladas por cinco anos, apesar da resolução 118/97 do Senado, que reservou títulos públicos para pagamento dos vencimentos – bem como os valores das gratificações semestrais que deveriam ser concedidas tanto a aposentados como a funcionários da ativa.

Desde 2008, a Afubesp move ações judiciais coletivas nos casos. Em julho de 2009, o banco acenou com a possibilidade de um acordo global com previsão de quantia e sem discussão de índices distintos. Os dirigentes da Afubesp firmaram posição de que o debate deveria ser feito em três pontos: valor das gratificações semestrais e dos reajustes retroativos de 2001 a 2006, correção das complementações dos pré-75 e reflexos futuros. No entanto, meses depois, o Santander mudou o discurso e encerrou as negociações.

Assim, os processos tiveram continuidade e, no dia 27 de janeiro, foi realizada a primeira audiência das ações coletivas. Contudo, numa manobra jurídica, o banco juntou cerca de cem mil documentos à defesa. O volume desproporcional dificultou

qualquer avaliação. “Era uma sala lotada com caixas de documentos e precisávamos saber do que se tratava. Pedimos a retirada desses papéis para apuração. Para ter uma ideia, teríamos que retirá-los com uma Kombi. A impressão é de uma medida para paralisar o processo”, comenta o advogado da Afubesp, Marcelo Armellini.

Antes da retirada, entretanto, Marcelo explica que a juíza titular nas duas ações dispensou os documentos juntados pelo banco: “ela mandou o Santander retirar tudo. Só vai considerar a defesa inicial. De qualquer forma, preparamos uma petição para que a defesa seja mantida sem os documentos”.

Plano II: serviço passado

O Plano II do Banesprev fechou 2009 com um déficit de R\$ 209 milhões. Segundo o diretor da Afubesp, Walter de Oliveira, a situação é causada pela existência do serviço passado, que é a falta de aporte de recursos pelo banco no período entre a data de admissão de funcionários a partir de 22/5/1975 e a criação do Fundo, em 1987.

“É mais uma dívida que o Santander tem com os banespianos e ela foi reconhecida pelo banco, inclusive

em falas de seus representantes. Para sanar as contas do Plano II, que possui R\$ 4 bilhões em patrimônio, a saída é quitar o serviço passado, que só existe em função da empresa não ter cumprido obrigações financeiras com o Fundo desde sua criação”, aponta Walter.

Conselho de Administração

Outro ponto que coloca o sossego da família banespiana em xeque é a batalha para evitar que o banco imponha sua vontade, por meio da polêmica proposta de reforma estatutária, no Conselho de Administração do Banesprev. O Santander quer indicar quatro nomes para o órgão, deixando apenas duas vagas aos representantes, o que daria ao grupo espanhol 2/3 dos votos, permanentemente. Desta forma, a instituição financeira poderia fazer qualquer alteração no regulamento dos planos ou no custeio.

Também no Conselho, o banco não aceita a eleição direta de um sétimo integrante, como ocorria na extinta Direp. O presidente da Afubesp, Paulo Salvador, questiona a insistência do Santander na proposta de reforma. “O banco afirma que a reforma não vai afetar a vida dos participantes, que não vai prejudicar em nada. Mas, se é assim, por quais motivos não aceitam a eleição direta e querem controlar o Conselho? Como e quando o banespiano vai ter sossego se todo o poder de decisão no Fundo estiver nas mãos do Santander?”

Para quem serve o “Juntos”?

O lema “Juntos” e o conceito de empresa humana e próxima deveriam combinar com aquilo que aposentados e trabalhadores desejam para suas vidas. Porém, o que se vê, na realidade, com as dívidas que o Santander insiste em prorrogar, está distante do que é mostrado nas campanhas publicitárias. Para que o discurso saia das propagandas e atenda aos direitos dos banespianos é necessário que o Santander pague suas dívidas.

Walter Oliveira avalia que quitar serviço passado resolve Plano II





Está na rede

Mesmo antes de ser instalada, CPI começa a ganhar força na mídia



ALGUSTO COELHO

CNAB colaborou com criação da CPI

A CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) do Santander vem ganhando força, mesmo antes de ser instalada. Desde que foi apresentado o requerimento pela abertura de investigações no processo de privatização do Banespa, no início de março, diversos jornais já noticiaram o assunto.

Para dar mais visibilidade à CPI e com o objetivo de conhecer a opinião da população sobre o tema foram criadas uma comunidade no Orkut e uma enquete, que está à disposição

dos internautas nos sites da Afubesp e do deputado federal Nelson Marquzelli, que recolheu as assinaturas necessárias para a criação da comissão.

Aliado a isso, o parlamentar fez pronunciamento na tribuna e concedeu entrevista para o *Jornal da Câmara*.

De acordo com Marquzelli, o foco do trabalho da Comissão – que ainda não foi instalada porque aguarda a finalização de outras investigações, conforme prevê o regimento da Câmara – será nos prejuízos causados aos aposentados e pensionistas pré-75 por conta da desblindagem dos títulos públicos que foram reservados pela Resolução 118/97 do Senado Federal para garantir o pagamento das complementações e seus devidos reajustes ao segmento.

O pedido de CPI foi baseado em denúncias e documentos apresentados pelos representantes dos banespianos, entre eles Afubesp e CNAB (Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa).

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Associação dos Funcionários do Grupo Santander Banespa, Banesprev e Cabesp – AFUBESP, por seu Presidente, convoca a todos os seus associados, para participarem da ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, que será realizada no dia 23 de abril de 2.010, na Rua Direita, nº 32, 11º andar, Centro, São Paulo - SP, com primeira convocação para às 18:30 horas, que se realizará com metade mais um dos associados quites e, com segunda convocação para às 19:00 horas, que se realizará com qualquer número de associados e suas deliberações com maioria simples dos presentes, em vista do quanto disposto no seu Estatuto Social, artigo 30, inciso II, notadamente para a discussão e aprovação da seguinte ordem do dia:

- 1) Discussão, deliberação e aprovação da prestação de contas do exercício de 2.009;
- 2) Discussão, deliberação e aprovação da previsão orçamentária do exercício de 2.010; e
- 3) Informes gerais.

São Paulo, 09 de abril de 2.010.

Paulo Roberto Salvador

Diretor Presidente da Associação dos Funcionários do Grupo Santander Banespa, Banesprev e Cabesp – AFUBESP

NOTAS

Assembleias à vista

No próximo dia 24 de abril, os banespianos têm o importante compromisso de participar das assembleias de prestação de contas do Banesprev e da Cabesp. Ambas serão realizadas no Esporte Clube Banespa (Av. Santo Amaro, 5.355 – Brooklin Novo), em São Paulo. A do Fundo de Pensão ocorrerá às 8h30, no salão social, e a da Caixa às 13h, no Ginásio 4.

Afubesp presta contas

Aproveitando que os colegas virão a São Paulo para participar das assembleias do Banesprev e da Cabesp, no sábado, 24, a Afubesp convoca seus associados para participarem também de sua assembleia de prestação de contas às 19 horas de sexta-feira, dia 23, no auditório da entidade (veja o edital nesta página).

Qualidade de Vida



Dezenas de pessoas participaram da palestra sobre previdência pública e privada, que deu início às atividades deste ano do Programa Afubesp Qualidade de Vida. O evento, que ocorreu no dia 31 de março, no auditório da entidade, elucidou dúvidas dos participantes sobre o assunto que está em evidência não só para os banespianos, mas em todo o mundo.

A próxima atividade do projeto será um passeio cultural pela avenida Paulista, que ocorrerá, excepcionalmente, na última terça-feira de abril, dia 27. Acompanhe mais informações pela página da Afubesp na internet.

Planos II e V apontam divergências

Segmentos são avaliados com critérios que deixam dúvidas e Afubesp pede recálculo

Em reunião realizada no dia 25 de março, o Conselho de Administração do Banesprev aprovou as contas do exercício de 2009 e analisou estudos atuariais sobre todos os planos.

De acordo com estudo da consultoria Towers Watson, os planos I, III e IV são superavitários. Porém, dois estudos com diferença de mais de R\$ 100 milhões entre um e outro foram apresentados para o Plano V. Já o Plano II mostrou déficit de, aproximadamente, R\$ 209 milhões, o que equivale a 5,3% das provisões matemáticas.

Em outras palavras, o Plano II precisa repor esse valor para cumprir suas obrigações com as aposentadorias de todos os inscritos. A correção desse déficit, segundo o regulamento, seria com uma contribuição extraordinária sobre o salário dos participantes (os que ainda não estão aposentados), que as elevaria em 2,11%, 4,23% e 17,74% nas três faixas, respectivamente. Esses percentuais totalizariam o dobro da contribuição atual.

Após analisar o estudo, Paulo Salvador, conselheiro suplente do Fundo, argumentou que a aplicação desses reajustes "seria financeiramente inviável, pois elevaria a quantidade de compromissos dos banespianos para quase 80%, se somados o Imposto de Renda, a contribuição previdenciária, Cabesp e Banesprev".

"Notamos que houve forte recuperação das bolsas, mas não no mesmo nível verificado na evolução histórica", explica. Assim, por unanimidade, o Conselho suspendeu a aplicação dos reajustes - que seriam também votados na assembleia geral de 24 de abril - até janeiro de 2011 e pela realização de novos estudos no patrimônio.

Antes da aprovação, José Reinaldo sugeriu reavaliar rentabilidade patrimonial

Refazer os estudos da rentabilidade do patrimônio do plano, antes da aplicação de reajuste, foi justamente a sugestão apresentada pelo também conselheiro suplente e secretário geral da Afubesp, José Reinaldo Martins, durante reunião do Conselho Fiscal, ocorrida dia 24 de março.

Divergências

O mesmo estudo atuarial da Towers Watson mostrou um déficit de mais de R\$ 540 milhões no Plano V. Conforme diz o regulamento, ele deve ser coberto integralmente pelo Santander. Entretanto, um outro levantamento, feito pela Mercer Consultoria, encomendado pelo banco, apontou que o déficit seria menor, com diferença de R\$ 100 milhões abaixo do primeiro. E foi exatamente esse o aprovado pelo Conselho (quanto menor for o déficit, mais o banco pode diminuir os aportes que deve fazer no segmento).

Durante a reunião, Paulo Salvador destacou que a apresentação de dois estudos deixou-o em dúvida em re-

lação às premissas adotadas. "Essa diferença mostra que estamos certos em pedir uma reavaliação patrimonial do Plano II, antes de qualquer decisão", observa.

José Reinaldo ressalta que, em anos anteriores, o banco não fez alarde sobre diferenças em estudos atuariais. "No Plano V, por exemplo, houve superávit em 2007 e 2008, e o Santander não falou em novos estudos, em diferenças. Causa estranheza essa atitude agora que houve déficit", argumenta. Sobre o Plano II, o secretário-geral propõe instrumentos que poderiam resolver o aspecto deficitário. "Tem que acertar o serviço passado e recalculer o patrimônio que, aliás, tem ótimos rendimentos, sempre superiores às metas atuariais. Fora isso, ainda há outras questões, como os desligamentos por PDV (Programa de Demissão Voluntária) que aliviam despesas no Plano II", finaliza.



DORIVAL LEIZE

Boa notícia aos banespianos

Sócios da Afubesp serão os primeiros a ter prioridade no pagamento de precatórios graças à agilidade do Jurídico

Por solicitação do Departamento Jurídico da Afubesp, o Tribunal de Justiça (TJ) informou que iniciará pagamento de precatórios de ações individuais ajuizadas pela entidade contra a Fazenda do Estado de São Paulo, relativas a complementações de aposentados pré-75.

A notícia animou os beneficiados que aguardam há muito tempo o pagamento da dívida. É o caso do banespiano de São Paulo Kouzim Shiguitaka que espera há mais de uma década por este dinheiro. "Faz tanto tempo que eu já estava sem esperança", conta Shiguitaka.

Ele e muitos outros sócios da Afubesp serão os primeiros a ver a cor do dinheiro. Isto porque, o Jurídico saiu na frente de todas as outras entida-

des ao enviar petições requerendo prioridade no pagamento com base na Emenda Constitucional 62/2009 (veja a seguir).

Ainda não há data exata do pagamento. Mas, segundo o TJ, no final de abril, os valores serão depositados em juízo e ficarão à disposição dos juízes dos processos. A partir daí, será feito o levantamento para repassá-los aos beneficiários.

"Quase soltei rojões de tanta alegria com esta notícia. Para mim, parece presente de Papai Noel", diz Antonio Augusto Nascibem, que completa: "agora estou na expectativa para receber este dinheiro e contentíssimo com a atuação da Afubesp e de seu Jurídico, que sempre obtiveram sucesso em todas as minhas ações judiciais".

Outras informações

A Emenda Constitucional 62/2009 estabeleceu que pessoas com 60 anos ou mais na data da expedição do precatório ou que sejam portadoras de doença grave terão preferência no pagamento.

Com isso, o Jurídico da Afubesp solicitou ao Tribunal de Justiça prioridade para seus associados que estão nessa situação.

De acordo com a Emenda, o pagamento dos débitos de natureza alimentícia é limitado até o triplo do fixado como precatório, que é de 40 salários mínimos, ou seja, até R\$ 55.924,31. Sendo assim, as pessoas que têm direito a mais do que cento e vinte salários receberão o excedente na ordem cronológica de apresentação.

Em mais uma ação, trabalho do Jurídico obteve vitória para o associado



DORIVAL ELZE